



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

IAN KAUÊ CAMINHA LUCENA

**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O
TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS
CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE
IMUNIDADE.**

CAMPINA GRANDE - PB

2024

IAN KAUÊ CAMINHA LUCENA

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Clínica Odontológica.

Orientador: Prof. Dr. Marcelino Guedes de Lima

CAMPINA GRANDE - PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935a Lucena, Ian Kaue Caminha.

Análise do conhecimento de discentes em odontologia sobre o tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: [manuscrito] : coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade / Ian Kaue Caminha Lucena. - 2024.

48 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelino Guedes de Lima, Departamento de Odontologia - CCBS. "

1. Odontologia. 2. Transtornos de coagulação sanguínea.
3. Transtornos de imunidade. 4. Insuficiência renal crônica. I.
Título

21. ed. CDD 617.6

IAN KAUÊ CAMINHA LUCENA

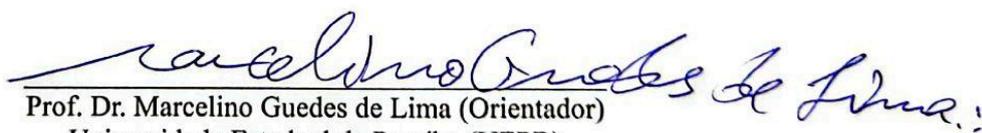
ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.

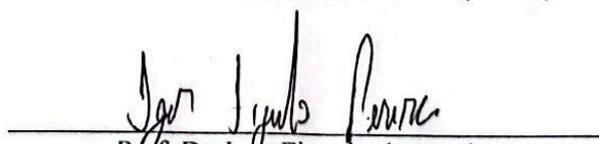
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

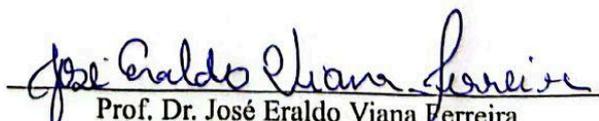
Área de Concentração: Clínica Odontológica

Aprovado em: 06 / 06 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Marcelino Guedes de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Igor Figueiredo Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Eraldo Viana Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, por incentivar, apoiar,
dar todo o suporte e força para não desistir. À
todos que contribuíram de alguma forma em
minha vida e nessa jornada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças para conseguir trilhar toda essa jornada. Agradeço por ter tido paciência de esperar a melhor oportunidade e por ter feito a escolha certa.

A minha mãe, Thaísa de Oliveira Caminha, por ter me dado todo o suporte emocional, financeiro e estrutural para que eu tenha conseguido concluir esse grande feito. Ao meu irmão, Iago Érico, por todo o apoio, admiração e parceria, que ajudou a me manter firme no propósito. A minha avó, Neide Maria de Oliveira, por todo o apoio, pelas caronas, pelas boas conversas, conselhos e por todo amor. Ao meu avô, José Gomes Caminha, pelo incentivo, pelas palavras sábias e pelo cuidado. A minha tia Sabrina de Oliveira e meus primos Gabriel Yohan e Rafael Lohan por todo o carinho e companheirismo. A minha prima Bruna Lyz, pelo estímulo, por servir de referência, por todo o suporte acadêmico durante as pesquisas e pelo carinho comigo.

Agradeço também a minha namorada, Wyne Italiano, por estar ao meu lado em todos os momentos felizes e tristes durante toda essa jornada, por nunca deixar de me incentivar e acreditar no meu potencial. A toda sua família que se fez presente ao longo desses cinco anos, dando palavras de incentivo, cuidado e sempre dispostos a ajudar, seja no que fosse.

Ao meu orientador, Marcelino Guedes de Lima, e ao professor Igor Figueiredo Pereira por toda a orientação e por me apresentarem o mundo da pesquisa e da cirurgia na odontologia. Sou grato por todos os momentos de descontração, de aprendizados sobre a odontologia e sobre a vida.

A minha dupla, Lucas André, com quem pude compartilhar todas as experiências da graduação, todos os momentos de risadas, almoços, lanches e estresses. Obrigado, meu amigo, com você pude aprender muito, tanto na odontologia, quanto na vida. Se tivéssemos que passar por tudo novamente, minha escolha de dupla seria a mesma.

A toda a turma 87, que fiz parte nesses cinco anos, e que não poderia ser melhor. A jornada com certeza foi mais leve por poder dividi-la com pessoas tão especiais, especialmente Humberto Filho e Damião Romão, com quem pude compartilhar momentos extraordinários. Além deles, agradeço ao meu colega José Lima por toda a contribuição na confecção dessa pesquisa e das outras que pude realizar.

A todo o corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, e aos funcionários do departamento, por todo o conhecimento transmitido, pelas brincadeiras e momentos únicos que vou levar para a vida toda.

RESUMO

Introdução: Diante do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida, a incidência de doenças crônicas está cada vez maior. A multidisciplinaridade do tratamento desse grupo de pacientes é uma realidade e o cirurgião dentista está incluído nessa abordagem. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de discentes de Odontologia, das Instituições de Ensino Superior de Campina Grande - PB, acerca do tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: coagulopatias, insuficiência renal crônica e transtornos de imunidade. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo seccional, descritivo-analítico e quantitativo, através da aplicação de questionários, no qual foram calculados prevalência absoluta e relativa, bem como foi realizado o Teste de Qui-quadrado de Pearson em todas as variáveis qualitativas, sendo apresentados por meio de tabelas. Participaram da pesquisa 319 discentes que se encaixaram nos critérios de inclusão, responderam adequadamente o questionário e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final compreendeu 319 participantes. A maior parte da amostra é do sexo feminino (70%), está na faixa etária de 18 a 24 anos (61,75%), cursa o 9º período (24,13%) e está matriculada em instituições privadas (78,1%). Estudantes de instituições privadas relataram com maior frequência a realização de aulas sobre atendimento cirúrgico de pacientes com coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade (47,8%; $p < 0,05$). Além disso, sentiram-se mais seguros para realizar procedimentos em pacientes com essas condições (28,5%; $p < 0,05$), tiveram maior disponibilidade de kits de primeiros socorros nas clínicas (72,7%; $p < 0,05$) e uma maior oferta de cursos de primeiros socorros (67,9%; $p < 0,05$). Ao avaliar o conhecimento dos estudantes sobre o índice INR, uso de anestésicos em pacientes com insuficiência renal, medicação para controle de inflamação em pacientes com insuficiência renal e horários de atendimento de pacientes em hemodiálise, os estudantes de instituições privadas demonstraram melhor desempenho (respectivamente, 6,4%, 59,8%, 20,1% e 22,9%; $p < 0,05$). No entanto, em relação à avaliação pré-operatória de pacientes portadores de coagulopatias e às manifestações orais associadas ao HIV, os estudantes de instituições públicas apresentaram maior probabilidade de acertos (respectivamente, 72,9% e 64,3%; $p < 0,05$). **Conclusão:** O atendimento de pacientes com doenças crônicas por estudantes de graduação ainda é um desafio. Foi observado que há diferença no conhecimento dos alunos da rede pública e privada e que o nível de autoconfiança entre os discentes é baixo, além da necessidade de realizar capacitação a respeito das temáticas abordadas.

Palavras-Chave: odontologia; transtornos de coagulação sanguínea; transtornos de imunidade; insuficiência renal crônica.

ABSTRACT

Introduction: Given the aging population and increased life expectancy, the incidence of chronic diseases is increasing. Multidisciplinary treatment for this group of patients is a reality and the dental surgeon is included in this approach. **Objective:** To evaluate the knowledge of Dentistry students from Higher Education Institutions (HEIs) in Campina Grande - PB, regarding dental surgical treatment of patients with chronic diseases: Coagulopathies, Chronic Renal Failure and Immunity Disorders. **Methodology:** A sectional, descriptive-analytical and quantitative study was developed, through the application of questionnaires, in which absolute and relative prevalence were calculated, as well as Pearson's Chi-square test was carried out on all qualitative variables, being presented by through tables. 319 students participated in the research who met the inclusion criteria, responded adequately to the questionnaire and signed the free and informed consent form. **Results:** After applying the eligibility criteria, the final sample comprised 319 participants. The majority of the sample is female (70%), aged between 18 and 24 (61.75%), studying the 9th period (24.13%) and enrolled in private institutions (78.1%). Students from private institutions reported more frequently taking classes on surgical care for patients with coagulopathies, renal failure and immunity disorders (47.8%; $p < 0.05$). Furthermore, they felt safer performing procedures on patients with these conditions (28.5%; $p < 0.05$), and had greater availability of first aid kits in clinics (72.7%; $p < 0.05$) and a greater offer of first aid courses (67.9%; $p < 0.05$). When evaluating students' knowledge about the INR index, use of anesthetics in patients with kidney failure, medication to control inflammation in patients with kidney failure and appointment times for hemodialysis patients, students from private institutions demonstrated better performance (respectively, 6.4%, 59.8%, 20.1% and 22.9%; However, in relation to the preoperative assessment of patients with coagulopathies and oral manifestations associated with HIV, students from public institutions were more likely to get correct answers (respectively, 72.9% and 64.3%; $p < 0.05$). **Conclusion:** Caring for patients with chronic illnesses by undergraduate students is still a challenge. It was observed that there is a difference in the knowledge of students in public and private schools and that the level of self-confidence among students is low, in addition to the need to carry out training on the topics covered.

Keywords: dentistry; blood coagulation disorders; immunity disorders; chronic renal failure.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos alunos, segundo faculdade, sexo, faixa etária e período.....	20
Tabela 2 - Associação da autoconfiança e do ensino ofertado nas instituições.	21
Tabela 3 - Associação do conhecimento dos discentes com sua instituição de origem.	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação ética
DRC	Doença Renal Crônica
DVW	Doença de Von Willebrand
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IES	Instituição de Ensino Superior
IRC	Insuficiência Renal Crônica
OMS	Organização Mundial da Saúde
SBN	Sociedade Brasileira de Nefrologia
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	OBJETIVOS.....	16
3.1	Objetivo Geral.....	16
3.2	Objetivos Específicos.....	16
4	METODOLOGIA.....	17
4.1	Tipo de Pesquisa.....	17
4.2	Local da Pesquisa.....	17
4.3	População.....	17
4.4	Critérios de Inclusão.....	17
4.5	Critérios de Exclusão.....	17
4.6	Questionário de Coleta de Dados.....	17
4.7	Procedimento de Coleta dos Dados.....	18
4.8	Análise Estatística.....	18
4.9	Aspectos Éticos.....	19
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
6	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES.....	32
	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	35
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	40
	ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DO PROJETO DE PESQUISA.....	42
	ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR.....	43
	ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UEPB).....	44
	ANEXO F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNIFACISA).....	45
	ANEXO G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNIFIP).....	46
	ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (REBOUÇAS).....	47
	ANEXO I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNINASSAU).....	48

1 INTRODUÇÃO

Pacientes com alterações sistêmicas são aqueles indivíduos que necessitam de cuidados médicos e odontológicos direcionados, podendo ser por um período, ou por tempo indeterminado (Ricardo *et al.*, 2023). O processo de envelhecimento tem proporcionado o aumento da longevidade para as pessoas. No entanto, muitas pessoas apresentam doenças crônicas e deficiências que afetam sua qualidade de vida (Brasil, 2023). Desse modo, as doenças crônicas não transmissíveis são um importante problema de saúde pública, tendo em vista sua alta taxa de mortalidade, que ultrapassa 36 milhões de pessoas (Rocha *et al.*, 2021).

As coagulopatias hereditárias são doenças hemorrágicas resultantes da deficiência de uma ou mais proteínas plasmáticas da coagulação (fatores de coagulação), devido a mutações nos genes que as codificam. Dentre as coagulopatias hereditárias, as mais comuns são a hemofilia e a doença de von Willebrand (DvW) (Brasil, 2005). O distúrbio de von Willebrand (DvW) é considerado o mais comum dos distúrbios hemorrágicos com prevalência estimada entre 1% e 3% da população (Marques *et al.*, 2016). Outro distúrbio importante é a hemofilia, que é descrita como um transtorno hemorrágico, que se manifesta por meio de um gene anormal do cromossomo X (Fon *et al.*, 2018). A Hemofilia A (associada ao fator genético VIII) possui prevalência de 1:5.000 indivíduos, enquanto a Hemofilia B (associada ao fator genético IX) possui de 1:30.000, sendo um dos mais comuns (Ministério da Saúde, 2015).

A doença renal crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, mantida por três meses ou mais. Em sua fase mais avançada, denominada fase terminal de insuficiência renal crônica (IRC), os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente (Junior, 2004). No Brasil, o número de pacientes com DRC avançada é crescente, sendo que atualmente mais de 140 mil pacientes realizam diálise no país. Estima-se que em 2040 a doença renal crônica possa ser a 5ª maior causa de morte no mundo (Ammirati, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, pacientes imunossuprimidos são aqueles que possuem alterações em seu sistema imunológico, ocasionando falhas em seus mecanismos de defesa. Ocorre de forma comum com pacientes transplantados, oncológicos e soropositivos (Brasil, 2022). De 1980 a junho de 2023, foram registrados 1.124.063 casos de aids no Brasil. Nos últimos cinco anos, apresentou uma média de 35,9 mil novos casos. Embora se observe uma diminuição dos casos de aids em quase todo país ao longo dos anos, ressalta-se que somente no ano de 2022, 43.403 novos casos foram diagnosticados e 10.994 óbitos registrados (Brasil, 2023).

Sabe-se que a graduação é a principal fonte de informação a respeito das doenças crônicas para os estudantes de odontologia. No entanto, estudos semelhantes que avaliaram o conhecimento associados a outras doenças evidenciaram que as informações transmitidas não têm sido assimiladas da forma correta, tendo em vista o baixo desempenho nas pesquisas (Saquib *et al.*, 2019). Além disso, a falta de informação é uma das principais justificativas dadas por estudantes e profissionais de odontologia para o resultado negativo. Propõe-se que o baixo nível de conhecimento dos estudantes de odontologia acerca das doenças crônicas pode estar associado a falhas na grade curricular, assim como pela falta de programas extracurriculares relacionados ao conteúdo (Upadhyay *et al.*, 2020). Observou-se em estudos anteriores realizados com graduandos de odontologia disparidade no conhecimento a depender do tipo de instituição que o aluno faz parte (Lages *et al.*, 2015). Essa diferença pode estar associada a aspectos como a grade curricular, infraestrutura e existência de programas de ensino continuado. Desse modo, o presente estudo analisou o conhecimento de discentes de odontologia acerca do atendimento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: coagulopatias, insuficiência renal crônica e transtornos de imunidade, analisando IES públicas e privadas, a fim de identificar se há diferença no conhecimento dos discentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Pacientes sistemicamente comprometidos compõem uma grande parte da demanda da odontologia atual, pois fazem parte de um contexto de pior higiene oral e controle de placa bacteriana, o que ocasiona um maior risco de desenvolver doenças bucais (Council, 2012). Diante do envelhecimento da população e do aumento da expectativa de vida, a incidência de doenças crônicas, como doença renal crônica, transtornos de imunidade e doenças que tornam necessária a utilização de anticoagulação terapêutica, é cada vez mais comum (Shi *et al.*, 2017).

Dentre as principais doenças crônicas associadas a coagulação sanguínea temos a hemofilia, que é descrita como um transtorno hemorrágico, que se manifesta por meio de um gene anormal do cromossomo X, o que resulta em variações do fator de coagulação (Fon *et al.*, 2018). Laboratorialmente é caracterizada pela deficiência dos fatores VIII ou IX da coagulação, o que permitiu sua classificação em Hemofilia A e Hemofilia B, respectivamente. A Hemofilia A possui prevalência de 1:5.000 indivíduos, enquanto a Hemofilia B possui de 1:30.000, apresentando maior prevalência no sexo masculino (Ministério da Saúde, 2015). Os pacientes acometidos por esse transtorno podem ou não apresentar sangramento espontâneo em articulações e musculatura profunda, a depender da severidade da doença. No entanto, sangramentos excessivos em procedimentos cirúrgicos e pós-traumáticos podem ocorrer até nos casos mais leves (Fon *et al.*, 2018).

A doença de von Willebrand (DvW) é um transtorno hemorrágico hereditário, no qual o indivíduo apresenta anormalidade no fator de von Willebrand (fator VW). O distúrbio de von Willebrand (DvW) é considerado o mais comum dos distúrbios hemorrágicos com prevalência estimada entre 1% e 3% da população. Os pacientes portadores deste distúrbio de hemostasia apresentam diferentes manifestações clínicas, com sinais e sintomas variáveis, incluindo hematomas fáceis, epistaxe frequentes e menorragia (Marques *et al.*, 2016). Nas formas mais leves pode passar despercebida. Os pacientes nessas condições apresentam nos exames de rotina coagulação normal ou discretamente alterada e fisicamente hematomas com sangramentos prolongados (Donati *et al.*, 2013).

Além das coagulopatias hereditárias, pacientes que fazem utilização de anticoagulação terapêutica também se encaixam no grupo de risco abordado. Muitos estudos ressaltam que a alteração da dose ou a suspensão do anticoagulante oral previamente a procedimentos odontológicos de menor complexidade apresenta riscos de complicações tromboembólicas que sobrepõem os riscos de eventos hemorrágicos (Campbell *et al.*, 2000). No entanto, o

atendimento de pacientes em terapia anticoagulante demonstra-se ser ainda um desafio para cirurgiões dentistas, quanto a técnica cirúrgica, métodos de hemostasia, anestesia local e interação medicamentosa.

Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a doença renal crônica acomete uma a cada dez pessoas no mundo. No Brasil, o número de pacientes com DRC avançada é crescente, sendo que atualmente mais de 140 mil pacientes realizam diálise no país. Estima-se que em 2040 a doença renal crônica possa ser a 5ª maior causa de morte no mundo. As principais causas de DRC incluem diabetes, hipertensão, glomerulonefrite crônica, pielonefrite crônica, uso crônico de medicamentos anti-inflamatórios, doenças autoimunes, doença renal policística, doença de Alport, malformações congênitas e doença renal aguda prolongada (Ammirati, 2020).

O rim está envolvido em vários processos importantes na homeostase do sangue, integridade óssea, equilíbrio ácido-base, níveis de eletrólitos e pressão arterial. À medida que o número de néfrons diminui, os pacientes apresentam complicações associadas à desregulação desses sistemas, como acidose metabólica, anemia, distúrbio mineral ósseo (que está associado à deficiência de vitamina D, hiperparatireoidismo, hipercalemia e hiperfosfatemia), hipertensão arterial, uricemia e expansão do volume de fluido circulante efetivo. Há também alterações na produção de leucócitos, notadamente com linfocitopenia associada, fazendo com que esses indivíduos possuam maior risco de infecção (Romagnani *et al.*, 2017).

Os pacientes imunocomprometidos possuem resposta imune debilitada, por isso o indivíduo está propenso a se infectar por doenças oportunistas, podendo ser de origem viral, bacteriana, fúngica ou até mesmo por protozoários (Luchetti *et al.*, 2015). Pacientes que apresentam condições como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, que passaram por tratamento quimioterápico e que foram submetidos a transplante, apresentam imunossupressão, o que acarreta, além da maior susceptibilidade a infecções, complicações clínicas de maior intensidade (Chieff, 2001).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença retroviral, caracterizada pela destruição dos linfócitos TCD4 e imunossupressão, o que ocasiona uma maior susceptibilidade às infecções oportunistas. (Santos *et al.*, 2020). A doença é considerada crônica pela utilização de antirretrovirais e pela ocorrência de eventos agudos, os quais são ocasionados por fatores como não adesão, falha ou abandono do tratamento, causando aumento da carga viral, afetando o sistema imunológico (Pereira *et al.*, 2016).

Estudos indicam que a terapia antineoplásica química pode causar alterações hematológicas que oferecem risco de hemorragias e aparecimento de infecções em decorrência do atendimento odontológico (Rodrigues, 2022). Os pacientes que possuem imunossupressão induzida pelo tratamento quimioterápico e que apresentam más condições de saúde bucal, com histórico de infecções dentárias, gengivais e má higiene bucal, possuem risco aumentado de desenvolver complicações com repercussões sistêmicas (Treister *et al.*, 2013).

Os transplantes de órgãos exigem o uso contínuo de medicamentos imunossupressores, para evitar a rejeição do tecido, o que traz a possibilidade da instauração de infecções oportunistas (Taminato *et al.*, 2015). Estima-se que 60% a 80% dos receptores de transplante desenvolvem alguma infecção (Guggenheimer *et al.*, 2007). As parasitoses representam um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil (Frei *et al.*, 2008). Procedimentos odontológicos mais invasivos nesses casos devem ser bem analisados e planejados, tendo em vista os maiores riscos associados. Além disso, é importante em caso de utilização de medicamentos como os corticosteróides entrar em contato com o médico responsável para planejamento do tratamento.

A busca da qualificação deve ser uma constante para os alunos e profissionais da saúde, tendo em vista a multiplicidade de fatores que são necessários para um atendimento completo e seguro à vasta gama de pacientes. Com isso, percebemos a necessidade de ampliar nosso olhar profissional e acadêmico em relação aos pacientes e a importância de desenvolver pesquisas nesta área, especialmente envolvendo graduandos, a fim de fomentar a melhora dos cursos ofertados e estimular o autodesenvolvimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar o conhecimento de discentes de odontologia, das Instituições de ensino superior (IES) de Campina Grande - PB, sobre o tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: coagulopatias, insuficiência renal crônica e transtornos de imunidade.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar possíveis limitações no conhecimento de discentes de odontologia acerca do tema;
- Averiguar se há autoconfiança por parte dos discentes de odontologia para o atendimento cirúrgico desses pacientes;
- Verificar se há necessidade de realização de capacitação acerca do atendimento odontológico desse grupo de pacientes;
- Comparar os resultados obtidos nas faculdades públicas e privadas de Campina Grande - PB que ofertam o curso de odontologia.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

Foi realizado um estudo observacional do tipo seccional, descritivo-analítico e quantitativo.

4.2 Local da Pesquisa

O estudo foi realizado no município de Campina Grande - PB, onde foram visitados os departamentos de odontologia das IES Rebouças, Unifip, Unifacisa, Uninassau e Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. A cidade se localiza a 127 quilômetros de João Pessoa. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022 a população da cidade era de 419.379 pessoas. No ano de 2021 registrou um Produto Interno Bruto de R\$10,3 bilhões, sendo o segundo maior da Paraíba.

4.3 População

O universo foram alunos dos cursos de odontologia de cinco IES do município de Campina Grande - PB, das quais quatro são privadas e 1 pública. A amostra foi composta por alunos a partir do 5º período, correspondendo a um total de 319 participantes.

4.4 Critérios de Inclusão

Alunos de Odontologia das IES do município de Campina Grande - PB, devidamente matriculados nos turnos manhã, tarde e noite, que cursaram e foram aprovados no componente correspondente à cirurgia nos anos de 2020, 2021, 2022 e 2023.

4.5 Critérios de Exclusão

Discentes de odontologia das IES que não estavam devidamente matriculados na instituição, os que não cursaram o componente curricular correspondente à cirurgia nos anos citados, os que não foram aprovados na disciplina e os que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.6 Questionário de Coleta de Dados

Foi utilizado um questionário de desenvolvimento próprio, construído com referência em estudos de ordem semelhante (Menezes *et al.*, 2018, Lages *et al.*, 2015 e Diniz *et al.*,

2011), que incluiu questões sobre a abordagem do tema “Tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade” durante a graduação, sobre o domínio do tema para lecionar uma aula, seu nível de segurança para realização do procedimento em pacientes com essas condições, as diferenças entre o tratamento de um indivíduo sem patologias preexistentes e o paciente com doenças crônicas, se há necessidade de exames complementares, a interpretação desses exames, as possíveis complicações e condutas a serem realizadas e sobre a necessidade de capacitação sobre o tema.

4.7 Procedimento de Coleta dos Dados

O questionário foi entregue, juntamente com o TCLE, de forma presencial a todos os discentes devidamente matriculados nos cursos de Odontologia das IES selecionadas, através de visita agendada.

Os participantes tiveram em média 20 minutos para responder o questionário, sem utilizar métodos de consulta e na presença do pesquisador responsável. Após isso, os questionários foram recolhidos e separados a fim de manter o anonimato dos participantes.

4.8 Análise Estatística

Foi construído um banco de dados no software Excel 2019 (Office 365) a partir das informações coletadas com o instrumento de pesquisa. Após isso, os dados foram tabulados e foi realizada uma análise estatística descritiva através de histograma e Teste de Shapiro-Wilk para observar a distribuição da variável quantitativa “Idade”, onde foi observada distribuição assimétrica e, por isso, optou-se por trabalhar com a categorização da variável em faixas etárias.

Em seguida, utilizando o *software* RStudio (versão 4.2.3), calculou-se prevalência absoluta e relativa, bem como foi realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson para observar possíveis associações entre as variáveis qualitativas. Além disso, foi realizado o Teste de Fisher quando as caselas das tabelas de contingência apresentaram frequências menores que cinco ($\alpha = 5\%$). Para todas as análises, foi considerado o nível de confiança de 95%, de forma que os resultados foram significativos, quando o p-valor apresentou valor menor do que 0,05 ($p < 0,05$).

4.9 Aspectos Éticos

Por tratar-se de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e aprovação pelo comitê de ética em pesquisa de seres humanos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), obedecendo as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, obtendo aprovação pelo CAAE nº 77934724.9.0000.5187, respeitando a Resolução nº 510/2016 do CNS (Anexo 1).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas um total de 348 respostas, nas cinco IES que ofertam o curso de odontologia na cidade de Campina Grande. Da amostra foram excluídos 29 questionários respondidos incorretamente, sendo elegíveis para análise 319 participantes. Os dados foram dispostos em 3 tabelas, as quais evidenciam a caracterização sociodemográfica dos participantes, aspectos voltados ao ensino, auto segurança e a probabilidade de acertos, além de suas associações.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos, segundo faculdade, sexo, faixa etária e período. Campina Grande (2023-2024).

Variáveis	Pública	Privada
Faculdade	70 (21,9%)	249 (78,1%)
Sexo		
Feminino	49 (70%)	173 (69,5%)
Masculino	21 (30%)	76 (30,5%)
Faixa etária		
Entre 18 e 24 anos	53 (75,7%)	144 (57,8%)
Entre 25 e 29 anos	15 (21,4%)	54 (21,7%)
Entre 30 e 34 anos	2 (2,9%)	26 (10,4%)
Entre 35 e 39 anos	0 (0%)	16 (6,4%)
Entre 40 e 44 anos	0 (0%)	7 (2,8%)
Entre 45 e 49 anos	0 (0%)	2 (0,8%)
Período		
5º período	17 (24,3%)	1 (0,4%)
6º período	10 (14,3%)	29 (11,6%)
7º período	10 (14,3%)	64 (25,7%)
8º período	11 (15,7%)	36 (14,5%)
9º período	10 (14,3%)	67 (26,9%)
10º período	12 (17,1%)	52 (20,9%)

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A Tabela 1 corresponde aos dados sociodemográficos dos discentes, nos quais observa-se um maior número de alunos oriundos de instituições privadas (78,1%), sendo em sua grande parte do sexo feminino (aproximadamente 70%). Quanto à faixa etária, observa-se que dentre os alunos de instituições públicas houve uma maior quantidade de participantes da faixa de 18 a 24 anos (75,7%), quando comparado às privadas (57,8%). Outro ponto que chama atenção é a maior presença de indivíduos das faixas etárias acima dos 35 anos nas

instituições privadas, correspondendo a 10% de seus estudantes, enquanto nas públicas não houve nenhum participante acima dos 35 anos de idade.

Acredita-se que esse fato se dê pelas diversas opções de financiamento estudantil existentes e pela maior flexibilidade de horários existentes nas instituições privadas, facilitando a vida dessas pessoas que, frequentemente, têm outras responsabilidades, tais como: ter filhos, necessidade de trabalhar para manter o próprio sustento e ausência de tempo para estudar a ponto de conseguir aprovação em Universidades públicas devido à alta concorrência. Os dados obtidos corroboram com o Mapa do Ensino Superior no Brasil, realizado no ano de 2020 (2020).

Tabela 2 - Associação da autoconfiança e do ensino ofertado nas instituições. Campina Grande (2023-2024).

Variáveis	Pública	Privada	P valor
6. Você teve aulas sobre atendimento cirúrgico de pacientes portadores de coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade? Se sim, sobre quais?			<0,001
Coagulopatias	11 (15,7%)	13 (5,2%)	
Insuficiência Renal	4 (5,7%)	7 (2,8%)	
Transtorno de Imunidade	3 (4,3%)	4 (1,6%)	
Coagulopatia e Insuficiência Renal	6 (8,6%)	28 (11,2%)	
Coagulopatia e Transtorno de Imunidade	8 (11,4%)	3 (1,2%)	
Insuficiência Renal e Transtorno de Imunidade	1 (1,4%)	7 (2,8%)	
Não teve aulas sobre os temas	30 (42,9%)	68 (27,3%)	
Tive aula de todos os temas	7 (10%)	119 (47,8%)	
7. Você se sente seguro para realizar procedimento cirúrgico em pacientes portadores de alguma dessas doenças? Se sim, quais delas?			<0,001
Coagulopatias	4 (5,7%)	10 (4%)	
Insuficiência Renal	2 (2,9%)	10 (4%)	
Transtorno de Imunidade	4 (5,7%)	2 (0,8%)	
Coagulopatia e Insuficiência Renal	2 (2,9%)	18 (7,2%)	
Coagulopatia e Transtorno de Imunidade	1 (1,4%)	5 (2%)	
Insuficiência Renal e Transtorno de Imunidade	0 (0%)	10 (4%)	
Todos os grupos	5 (7,1%)	71 (28,5%)	
Não me sinto seguro(a)	52 (74,3%)	123 (49,4%)	
8. Você saberia gerenciar uma situação de complicação em uma cirurgia com um paciente portador de alguma dessas doenças? Se sim, quais delas?			<0,001
Coagulopatias	1 (1,4%)	21 (8,4%)	
Insuficiência Renal	1 (1,4%)	11 (4,4%)	
Transtorno de Imunidade	4 (5,7%)	7 (2,8%)	
Coagulopatia e Insuficiência Renal	2 (2,9%)	20 (8%)	
Coagulopatia e Transtorno de Imunidade	2 (2,9%)	9 (3,6%)	
Insuficiência Renal e Transtorno de Imunidade	0 (0%)	8 (3,2%)	
Todos os grupos	3 (4,3%)	52 (20,9%)	

Não saberia	57 (81,4%)	121 (48,6%)	
9. No decorrer da sua graduação você já teve alguma capacitação para obter soluções a respeito das complicações de pacientes com doenças crônicas?			0,078
Sim	21 (30%)	106 (42,6%)	
Não	49 (70%)	143 (57,4%)	
10. Na clínica odontológica da sua universidade são disponibilizados kits de primeiros socorros?			<0,001
Sim	10 (14,3%)	181 (72,7%)	
Não	60 (85,7%)	68 (27,3%)	
11. Foi ofertado curso de capacitação para primeiros socorros frente às possíveis complicações?			<0,001
Sim	30 (42,9%)	169 (67,9%)	
Não	40 (57,1%)	80 (32,1%)	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A Tabela 2 evidencia aspectos voltados à auto segurança dos participantes quanto ao atendimento dos pacientes portadores de doenças crônicas, além de tópicos a respeito do ensino ofertado nas instituições. Desse modo, foi visto que 10% dos discentes da rede pública e 47,8% da rede privada afirmam ter tido aula sobre todos os temas abordados, enquanto 42,9% relataram não ter assistido aula sobre nenhum tema na rede pública e 27,3% na rede privada. Observa-se que há associação estatisticamente significativa na questão seis ($p < 0,001$), quando comparados os tipos de instituição, na qual indivíduos da rede pública indicaram em maior quantidade não ter tido aula sobre nenhum tema e em menor quantidade ter tido aula sobre todos os temas.

Esses dados podem estar associados às diferenças entre as grades curriculares existentes nas instituições, tendo em vista que na instituição pública analisada existe apenas um componente curricular voltado para anestesiologia e cirurgia oral, enquanto nas instituições privadas geralmente existem dois componentes curriculares voltados para essa área. Dessa forma, é preciso que a grade curricular das faculdades públicas seja revista pelos gestores responsáveis, para que possa contemplar todos esses conteúdos inerentes aos cursos de odontologia.

Quanto à avaliação de auto segurança para realizar procedimentos cirúrgicos (questão 7) e capacidade de resolução de complicações associadas ao tratamento dos pacientes indicados (questão 8), tanto na rede pública quanto na privada, os discentes afirmaram em maior quantidade que não se sentiam seguros em atender esses grupos de pacientes e que não saberiam gerenciar uma situação de complicação. No entanto, quando se observa os dados das instituições públicas, podemos ver que eles apresentam maior insegurança, quando

comparados aos das privadas, possuindo respectivamente 74,3% (questão 7) e 81,4% (questão 8) para as questões citadas anteriormente, indicando uma diferença significativa ($p < 0,001$).

Assim como dito anteriormente, esses dados podem estar relacionados a grade curricular das instituições. Além disso, pode haver associação ao fato de os alunos da rede privada afirmarem em maior quantidade terem recebido capacitação para gerenciar complicações nos grupos de doenças analisadas. Sendo assim, é importante lembrar, que a confiança é definida como o estado de sentir-se certo sobre a verdade de algo (Grazziotin *et al.*, 2017).

Além disso, estudos indicam que a probabilidade de acerto em avaliações está relacionada ao nível de confiança do aluno, além de que relacionar esses dois fatores é essencial para identificar os equívocos e corrigi-los (Curtis *et al.*, 2013). Desse modo, é importante que o nível de segurança também seja incluído na avaliação dos alunos, para que sejam identificados os erros e inseguranças. Mas, para além disso, que os conteúdos teóricos e práticos possam ser fixados através de exercícios e avaliações que promovam mais conhecimento e mais confiança aos estudantes, resultando em uma maior auto segurança.

As questões 9, 10 e 11 tratam de aspectos voltados ao ensino nas instituições. Na questão nove, pode-se observar que em ambos os tipos de instituição houve mais respostas negativas quanto a oferta de curso de capacitação para complicações associadas aos pacientes com doenças crônicas. Isso mostra uma limitação importante que está presente nos cursos de odontologia da cidade de Campina Grande-PB, o que precisa ser percebido e levado em consideração pelos coordenadores dos cursos, para que eles possam promover cursos de capacitação abordando o tema em questão, independentemente de ser uma instituição pública ou privada.

Quanto às questões 10 e 11, é possível constatar relação de significância, nas quais, entre os alunos da rede pública, a minoria afirma ter disponíveis kits de primeiros socorros em suas clínicas (14,3%) e ter recebido curso de capacitação para primeiros socorros (42,9%). Em contrapartida, entre os estudantes da rede privada, a maioria afirma ter disponível kits de primeiros socorros em suas clínicas (72,7%) e ter recebido curso de capacitação para primeiros socorros (67,9%), o que pode ser atribuído a uma maior exigência e conscientização por parte da instituição, assim como dito em Lages *et al* (2015).

Tabela 3 - Associação do conhecimento dos discentes com sua instituição de origem. Campina Grande (2023-2024).

Variáveis	Pública	Privada	P valor
-----------	---------	---------	---------

12. Quais fatores são indicados para avaliação pré-operatória de pacientes portadores de coagulopatias hereditárias ou que fazem utilização de anticoagulação terapêutica?		0,008
Certa	51 (72,9%)	144 (57,8%)
Errada	5 (7,1%)	59 (23,7%)
Não sei / Sem experiência	14 (20%)	46 (18,5%)
13. Pacientes portadores de coagulopatias geralmente realizam tratamentos para correção de coagulação (transusão de plaquetas, reposição de fator ou administração de ácido aminocapróico). Procedimentos cirúrgicos odontológicos devem ser realizados:		0,390
Certa	10 (14,3%)	33 (13,3%)
Errada	34 (48,6%)	101 (40,6%)
Não sei / Sem experiência	26 (37,1%)	115 (46,2%)
14. Você sabe o que é o índice INR (International Normalized Ratio)? O que ele avalia?		0,006
Certa	3 (4,3%)	16 (6,4%)
Errada	5 (7,1%)	58 (23,3%)
Não sei / Sem experiência	62 (88,6%)	175 (70,3%)
15. Qual anestésico local é considerado o mais seguro para procedimentos odontológicos em pacientes com insuficiência renal?		<0,001
Certa	36 (51,4%)	149 (59,8%)
Errada	6 (8,6%)	70 (28,1%)
Não sei / Sem experiência	28 (40%)	30 (12%)
16. Qual a classe de medicamentos mais indicada para controle de inflamação pós cirúrgica em pacientes com insuficiência renal?		0,003
Certa	11 (15,7%)	50 (20,1%)
Errada	26 (37,1%)	134 (53,8%)
Não sei / Sem experiência	33 (47,1%)	65 (26,1%)
17. Pacientes que dependem da realização de hemodiálise recorrente devem ter sua sessão clínica marcada:		<0,001
Certa	12 (17,1%)	57 (22,9%)
Errada	6 (8,6%)	75 (30,1%)
Não sei / Sem experiência	52 (74,3%)	117 (47%)
18. São manifestações intra orais associadas ao HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana):		<0,001
Certa	45 (64,3%)	99 (39,8%)
Errada	4 (5,7%)	94 (37,8%)
Não sei / Sem experiência	21 (30%)	56 (22,5%)
19. Sobre o uso de agentes antibióticos no pré e pós-operatório cirúrgico para pacientes imunossuprimidos:		0,564
Certa	37 (52,9%)	132 (53%)
Errada	6 (8,6%)	32 (12,9%)
Não sei / Sem experiência	27 (38,6%)	85 (34,1%)
20. Pacientes que fazem utilização de Bisfosfonatos possuem efeitos inibitórios sobre mediadores da inflamação. Sabendo disso, a profilaxia antibiótica é indicada para procedimentos cirúrgicos?		0,532
Certa	35 (50%)	143 (57,4%)
Errada	9 (12,9%)	29 (11,6%)
Não sei / Sem experiência	26 (37,1%)	77 (30,9%)

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

A Tabela 3 é referente às questões 12 a 20, as quais tiveram como objetivo analisar o conhecimento dos participantes através de questões objetivas com apenas uma alternativa correta. Observou-se frequência de acertos maior que 50% para ambos os tipos de instituições em apenas quatro das nove questões, sendo elas: 12, 15, 19 e 20. Esses resultados indicam baixo nível de conhecimento relacionado ao que lhes foi questionado, assim como no estudo de Menezes *et al* (2018).

Houve seis questões com diferença estatística significativa ao nível de 5%, são elas: 12, 14, 15, 16, 17 e 18. A questão 12 ($p = 0,008$), evidenciou uma maior probabilidade de acerto para a IES pública (72,9%), em comparação com a IES privada (57,8%). Analisando a probabilidade de erro podemos observar que as IES públicas demonstraram menor probabilidade (7,1%), já a IES privadas (23,7%). No entanto, quando analisadas a alternativa não sei/não tenho experiência, constata-se uma maior probabilidade de resposta para a IES pública (20%).

Na questão 14 ($p = 0,006$), obteve-se maior probabilidade de respostas não sei/não tenho experiência para ambos os tipos de instituição, sendo entre os alunos da rede pública 88,6% e entre os da rede privada 70,3%. Ainda sim, quando analisada a probabilidade de acerto temos que as IES privadas têm uma maior probabilidade (6,4%) em relação a IES pública (4,3%). Em contrapartida, a IES privada possui uma maior probabilidade de erro (23,3%) quando comparada a IES pública (7,1%).

Na questão 15 ($p < 0,001$), obteve-se probabilidade de acertos correspondendo a 51,4% entre os alunos da rede pública e 59,8% entre os alunos da rede privada. No entanto, foram observadas diferenças consideráveis nas respostas erradas, onde houve uma maior probabilidade de erro entre os indivíduos da rede privada (28,1%), quando comparada a essa mesma variável entre os indivíduos da rede pública (8,6%). Ainda assim, nas respostas não sei/não tenho experiência, aconteceu o contrário, na qual verificou-se uma maior probabilidade entre os indivíduos da rede pública (40%), enquanto entre os da rede privada foi de apenas 12%.

Na questão 16 ($p = 0,003$), obteve-se probabilidade de acertos correspondendo a 15,7% entre os alunos da rede pública e 20,1% entre os alunos da rede privada. Quando observadas as outras duas alternativas, percebe-se que entre os participantes da rede pública há uma maior ocorrência de respostas não sei/não tenho experiência (47,1%), enquanto entre os participantes da rede privada há uma maior ocorrência de respostas erradas (53,8%).

Na questão 17 ($p < 0,001$), obteve-se probabilidades de acertos, correspondendo a 17,1% entre os alunos da rede pública e 22,9% entre os alunos da rede privada. Assim como

na questão anterior, entre os alunos da rede pública houve uma maior ocorrência de respostas não sei/não tenho experiência (74,3%). No entanto, percebe-se uma diferença, pois entre os alunos da rede privada também houve uma maior ocorrência de respostas não sei/não tenho experiência (47%).

A questão 18 ($p < 0,001$), demonstrou-se diferente das anteriores, pois houve uma maior diferença nas probabilidades de acerto, sendo entre os alunos da rede pública 64,3% e entre os da rede privada 39,8%. Nas outras alternativas, observa-se que, entre os participantes da rede pública, houve uma maior ocorrência de respostas não sei/não tenho experiência (30%), enquanto entre os participantes da rede privada, houve uma maior ocorrência de respostas erradas (37,8%).

Nas questões que foram observadas associações significativas, pode-se observar que as instituições privadas apresentaram maior probabilidade de acerto em quatro das seis questões. Já nas instituições públicas, observou-se maior probabilidade de acerto em duas das seis questões. Além disso, constatou-se maior probabilidade de respostas não sei/não tenho experiência nas seis questões para as instituições públicas. A ausência de experiência pode ter influenciado negativamente os resultados das instituições públicas. As respostas inicialmente “inseguras” têm maior probabilidade do que as respostas confiantes de se tornarem “corretas” no pós-teste (Wakabayshi, 2010).

Os resultados obtidos sugerem que os debates acerca do atendimento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas devem ser feitos com mais intensidade e frequência, de modo a melhorar o aprendizado na graduação, pois foi observado que as informações transmitidas não têm sido assimiladas da forma correta, assim como em Saquib *et al.*, (2019). Ainda assim, é importante ressaltar, que o incentivo à atualização profissional, autoavaliação e busca ativa do conhecimento por parte dos graduandos é de suma importância para a formação de melhores profissionais, não sendo menos importante a atuação das faculdades públicas e privadas para tentar minimizar as limitações de ensino verificadas nesta pesquisa

O estudo apresenta limitações que devem ser levadas em consideração ao interpretar seus resultados. Primeiramente, alguns dados coletados exigiam a recordação de acontecimentos passados, considera-se a existência de um potencial viés de memória. O instrumento de coleta de dados foi aplicado pelo pesquisador, o que pode ter influenciado no alcance da pesquisa. No entanto, esse método de coleta permitiu a obtenção de dados mais confiáveis, tendo em vista que foram respondidos de forma presencial, sem consulta. Além disso, a amostra utilizada incluiu quatro instituições privadas e apenas uma pública, o que

dificulta a comparação dos resultados. A natureza transversal do estudo também impede o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas, limitando a compreensão das dinâmicas temporais e das causalidades subjacentes. Assim, é essencial interpretar os resultados com cautela e considerar essas limitações ao tirar conclusões a partir deste estudo.

Dessa forma, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos nesse sentido, principalmente, de forma longitudinal, para que seja possível o acompanhamento dos estudantes ao longo do curso de graduação e o seu desenvolvimento gradativo enquanto profissional da odontologia.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos participantes incluídos na amostra apresentou um baixo nível de conhecimento quanto ao atendimento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas. Quando comparadas as IES públicas e privadas, verificou-se que os alunos da rede pública apresentam maior insegurança quanto ao atendimento dos grupos de pacientes analisados e não saberiam gerenciar uma situação de complicações associadas ao tratamento em maior quantidade. Além disso, as IES privadas apresentaram maior probabilidade de acerto em quatro das seis questões que apresentaram associação significativa. Já a IES pública apresentou maior probabilidade de acerto em apenas duas das seis questões. Além disso, a IES pública exibiu probabilidade superior de não sei/não tenho experiência nas seis questões.

Desse modo, constatou-se que o atendimento de pacientes com doenças crônicas por estudantes de graduação ainda é um desafio. Foi observado que há diferença no conhecimento dos alunos da rede pública e privada e que o nível de autoconfiança entre os discentes é baixo, além da necessidade de realizar capacitação a respeito das temáticas abordadas.

Propõe-se que o currículo dos cursos de odontologia pesquisados seja revisado, com o objetivo de incluir abordagens mais profundas a respeito do tratamento cirúrgico de pacientes com doenças crônicas, além de capacitações a respeito das complicações associadas ao tratamento e realização de primeiros socorros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMMIRATI, A. L.. Chronic Kidney Disease. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 03 - 09, 2020.
- BARROS, M.N.F. et al. Tratamento de pacientes cardiopatas na clínica odontológica. **Saudi Medical Journal**, v. 29, n. 12, p.1815-1818, 2018.
- BRASIL. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa nacional de saúde: ciclos de vida**. Rio de Janeiro: p. 139, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. Pacientes imunocomprometidos ou com infecções fúngicas terão novas opções de tratamento pelo SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de atendimento odontológico a pacientes com coagulopatias hereditárias. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia de cuidados para a pessoa idosa. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância da Saúde. Boletim epidemiológico HIV AIDS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.
- CAMPBELL, J. H.; ALVARADO, F.; MURRAY, R. A. Anticoagulation and minor oral surgery: should the anticoagulation regimen be altered?. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 58, n. 2, p. 131-135, 2000.
- CHIEFF PP. Enteroparasitoses em pacientes imunocomprometidos. **Rev Bras Med**, 2001. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=1685.
- COUNCIL, O. Guideline on management of dental patients with special health care needs. **Pediatric dentistry**. v.34, n.5, p.160-5, 2012.
- CURTIS D. A. et al. A confiança dos alunos nas avaliações com questões de múltipla escolha fornece informações úteis? **Med Educ**. 2013; 47: 578-584.
- DIA MUNDIAL DO RIM. **Sociedade Brasileira de Nefrologia**. 2022. Disponível em: <<https://www.sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/dia-mundial-do-rim-2022/>>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- DINIZ, D. N. et al. Conhecimento dos alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba sobre hepatites virais. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 11, n. 1, p. 117-121, 2011.
- DONATI, A. E. S.; FACENDA, J.; DÉA, B. TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE PORTADOR DE VON WILLEBRAND. **Ação Odonto**, v. 1, n. 1, p. 52-52, 2013.

FON, B. L., et al. Atendimento odontológico em paciente portador de coagulopatia congênita: Relato de caso. **Rv ACBO**, Alagoas, v. 27, n. 1, p. 1-8, 2018.

FREI, F., JUNCANSEN, C., RIBEIRO-PAES, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2919–2925, 2008.

GRAZZIOTIN, S. R. et al. Misconceptions amongst dental students: How can they be identified? **Eur J Dent Educ.** 2017; 22(1):1-6.

GUGGENHEIMER, J. et al. Dental health status of liver transplant candidates. **Liver Transplantation**, v. 13, n. 2, p. 280–286, 2007.

JUNIOR, J. E. R. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. **J Bras Nefrol**, v. 3, 2004.

LAGES, R. S. M. et al. Formação em odontologia: O papel das instituições de ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. **Revista Ciência & Trabalho**, n. 54, p. 182-187, 2015.

LUCHETTI, A. T.; DEL PORTO, L. R.; DE MOURA, C. Incidência de infecção por citomegalovírus em pacientes portadores de síndrome da imunodeficiência adquirida atendidos em Jundiaí, SP. **J. Health Sci. Inst**, p. 21-25, 2015.

MARQUES, R. V. C. F.; CONDE, D. M.; LOPES, F. F, et al. Atendimento odontológico em pacientes com Hemofilia e Doença de von Willebrand. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 46, n. 3, 2016.

MENEZES, L. S.; DE OLIVEIRA, R. L. B.; DA SILVA, L. C. F. Avaliação do nível de conhecimento de cirurgiões-dentistas e graduandos em Odontologia quanto ao manejo de indivíduos em uso de anticoagulantes orais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, p. 321-327, 2018.

PECORARO, P.V.B.F., et al. Pacientes com deficiências: metodologia e prática de inclusão social na faculdade de odontologia de Valença/RJ. **Revista Interdisciplinar de Direito**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017.

PEREIRA, B. P. M. et al. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/Síndrome da Imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS), CAXIAS-MA. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 4, p. 132-141, 2016.

RICARDO, A. L. F. et al. Dental care for patients with special needs at a private higher education institute. **Brazilian dental science**, v. 26, n. 1, p. e3646, 2023.

ROCHA, B. R. et al. Influência dos alimentos funcionais na incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). **Intercontinental Journal on Physical Education**, ISSN 2675-0333, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2021.

RODRIGUES, P. T. ATENDIMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA AO PACIENTE PRÉ TERAPIA ONCOLÓGICA. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 1, 2022.

ROMAGNANI, P. et al. Chronic kidney disease. **Nature Reviews Disease Primers**, v. 3, n. 17088, p. 17088, 2017.

SANTOS, J. L., et al. Comorbidades em idosos vivendo com HIV/Aids. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 8, n. 1, p. 59-65, 2020.

SAQUIB, S. et al. Exploring the knowledge, attitude and practice regarding hepatitis B infection among dental students in Saudi Arabia: A cross-sectional study. **Open access Macedonian journal of medical sciences**, v. 7, n. 5, p. 805, 2019.

SEMESP. Sindicato das entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino superior do estado de São Paulo. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Convergência comunicação estratégica, 2020.

SHI, Q., et al. Post-operative bleeding risk in dental surgery for patients on oral anticoagulant therapy: a meta-analysis of observational studies. **Frontiers in pharmacology**, v. 8, p. 58, 2017.

TAMINATO, M. et al. Prevalência de infecção em transplante renal de doador vivo versus falecido: revisão sistemática e metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, p. 502-507, 2015.

UPADHYAY, D. K. et al. A survey on medical, dental, and pharmacy students' knowledge, attitude, and practice about hepatitis B infection in a private medical University of Malaysia. **Journal of research in pharmacy practice**, v. 9, n. 3, p. 128-134, 2020.

WAKABAYSHI T., GUSKIN K. O efeito de uma opção 'insegura' nas avaliações de conhecimento pré e pós-formação dos profissionais da primeira infância . **Sou J. Eval.** 2010; 31: 486-498.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS DISCENTES

QUESTIONÁRIO - DISCENTES

Informações para o participante voluntário:

Você está convidado a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa, com o objetivo principal de analisar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande – PB, sobre o tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: Coagulopatias, Insuficiência Renal Crônica e Transtornos de Imunidade. Sob responsabilidade do pesquisador Ian Kauê Caminha Lucena. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

a) Você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionam constrangimento de qualquer natureza;

b) Você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativa para isso;

c) Sua identidade será mantida em sigilo;

d) Caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1) Qual faculdade você estuda?

- A - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 B - UNIFIP
 C - FACULDADE REBOUÇAS
 D - UNIFACISA
 E - UNINASSAU

2) Qual período você está cursando?

- 5º Período
 6º Período
 7º Período
 8º Período
 9º Período
 10º Período

3) Sexo

- Feminino
 Masculino

4) Qual sua idade?

5) Atende na clínica escola?

- Sim
 Não

6) Você teve aulas sobre atendimento cirúrgico de pacientes portadores de coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade? Se sim, sobre quais?

- Coagulopatias
 Insuficiência Renal
 Transtornos de Imunidade
 Não tive aulas sobre esses temas
 Tive de todos esses temas

7) Você se sente seguro para realizar procedimento cirúrgico nesses grupos de pacientes? Se sim, quais grupos?

- Coagulopatias
 Insuficiência Renal
 Transtornos de Imunidade
 Todos os grupos
 Não me sinto seguro(a)

- 8)** Você saberia gerenciar uma situação de complicação em uma cirurgia com um paciente portador de alguma dessas doenças? Se sim, quais delas?
- Coagulopatias
 - Insuficiência Renal
 - Transtornos de Imunidade
 - Todos os grupos
 - Não saberia
- 9)** No decorrer da sua graduação você já teve alguma capacitação para obter soluções a respeito das complicações de pacientes com doenças crônicas?
- Sim
 - Não
- 10)** Na clínica odontológica da sua universidade são disponibilizados kits de primeiros socorros?
- Sim
 - Não
- 11)** Foi ofertado curso de capacitação para primeiros socorros frente às possíveis complicações?
- Sim
 - Não
- 12)** Quais fatores são indicados para avaliação pré-operatória de pacientes portadores de coagulopatias hereditárias ou que fazem utilização de anticoagulação terapêutica?
- Tempo de protrombina, tempo de sangramento e contagem de plaquetas
 - Hemograma, radiografia panorâmica e velocidade de hemossedimentação
 - Tempo de coagulação, velocidade de hemossedimentação, eletrocardiograma e contagem de plaquetas
 - Tempo de sangramento, tempo de coagulação, leucograma e ressonância magnética
 - Não sei ou não tenho experiência
- 13)** Pacientes portadores de coagulopatias geralmente realizam tratamentos para correção de coagulação (transfusão de plaquetas, reposição de fator ou administração de ácido aminocapróico). Procedimentos cirúrgicos odontológicos devem ser realizados:
- Pouco tempo antes da correção
 - Muito tempo antes da correção
 - Pouco tempo depois da correção
 - Algum tempo depois da correção
 - Não sei ou não tenho experiência
- 14)** Você sabe o que é o índice INR (International Normalized Ratio)? O que ele avalia?
- Analisa o padrão internacional de condutas cirúrgicas para pacientes com coagulopatias
 - São medidas laboratoriais para avaliar a via extrínseca da coagulação
 - Índice utilizado para medir a tendência de sangramento do paciente
 - Medidas laboratoriais que avaliam presença de anemia
 - Não sei ou não tenho

experiência

- 15)** Qual anestésico local é considerado o mais seguro para procedimentos odontológicos em pacientes com insuficiência renal?
- Lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 e Articaína 4% com epinefrina 1:100.00
- Mepivacaína 3% sem vasoconstrictor e Prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI/m
- Prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI/mL e Bupivacaína 0,5% com epinefrina 1:200.000
- Articaína 4% com epinefrina 1:100.000 e Bupivacaína 0,5% com epinefrina 1:200.000
- Não sei ou não tenho experiência
- 16)** Qual a classe de medicamentos mais indicada para controle de inflamação pós cirúrgica em pacientes com insuficiência renal?
- Anti inflamatórios não esteroideais
- Antibióticos
- Corticosteróides
- Analgésicos
- Não sei ou não tenho experiência
- 17)** Pacientes que dependem da realização de hemodiálise recorrente devem ter sua sessão clínica marcada:
- Dia anterior à hemodiálise
- Mesmo dia da hemodiálise
- Dia seguinte à hemodiálise
- Uma semana após a hemodiálise
- Não sei ou não tenho

experiência

- 18)** São manifestações intra orais associadas ao HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana):
- Candidíase, Sarcoma de Kaposi, Leucoplasia Pilosa e Periodontite
- Osteonecrose dos Maxilares, Candidíase e Amelogênese Imperfeita
- Candidíase, Gengivite, Nevo, Lipoma e Estomatite Protética
- Leucoplasia pilosa, Herpes simples, Neurofibromatose, Nevo e Gengivite
- Não sei ou não tenho experiência
- 19)** Sobre o uso de agentes antibióticos no pré e pós operatório cirúrgico para pacientes imunossuprimidos:
- O medicamento deve ser utilizado somente no pré operatório
- O medicamento deve ser utilizado somente no pós operatório
- O medicamento não deve ser utilizado, pois é contra indicado
- O medicamento deve ser utilizado no pré e pós operatório
- Não sei ou não tenho experiência
- 20)** Pacientes que fazem utilização de Bisfosfonatos possuem efeitos inibitórios sobre mediadores da inflamação. Sabendo disso, a profilaxia antibiótica é indicada para procedimentos cirúrgicos?
- Sim
- Não
- Não sei ou não tenho experiência

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.

Pesquisador: MARCELINO GUEDES DE LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77934724.9.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.700.097

Apresentação do Projeto:

¿Diante do envelhecimento populacional e do aumento da expectativa de vida, a incidência de doenças crônicas está cada vez maior. A multidisciplinaridade do tratamento desse grupo de doenças é uma realidade e o cirurgião dentista está incluído nessa abordagem. As coagulopatias hereditárias são doenças hemorrágicas. Os pacientes acometidos por esses transtornos apresentam maior propensão a sangramentos excessivos, especialmente em procedimentos cirúrgicos odontológicos. A doença renal crônica (DRC) consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins, o que interfere em vários processos importantes na homeostase sanguínea, o que aumenta a susceptibilidade a infecções. Os pacientes imunossuprimidos possuem risco aumentado de desenvolver infecções e complicações clínicas de maior intensidade. O objetivo da pesquisa é averiguar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia, das Universidades de Campina Grande - PB, acerca do tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: Coagulopatias, Insuficiência Renal Crônica e Transtornos de Imunidade. Para tanto, será desenvolvido um estudo observacional, descritivo-analítico e quantitativo, através da aplicação de questionários, sendo então os resultados analisados estatisticamente, calculando frequência, percentual, média e desvio-padrão e sendo apresentados por meio de gráficos e tabelas.¿

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.700.097

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

¿Analisar o conhecimento de docentes e discentes de Odontologia, das Universidades de Campina Grande - PB, sobre o tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas: Coagulopatias, Insuficiência Renal Crônica e Transtornos de Imunidade.¿

Objetivos específicos:

- ¿Identificar possíveis limitações no conhecimento de docentes e discentes de Odontologia sobre o tratamento cirúrgico odontológico de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, especificamente coagulopatias, insuficiência renal e transtornos de imunidade;
- Averiguar se há autoconfiança por parte dos docentes e discentes de odontologia para o atendimento cirúrgico desses pacientes;
- Verificar se há necessidade de realização de capacitação para docentes e discentes acerca do atendimento Odontológico desse grupo de pacientes;
- Comparar os resultados obtidos nas 5 Universidades de Campina Grande - PB que ofertam o curso de odontologia.¿

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos, foi descrito o seguinte: ¿A pesquisa a ser realizada apresenta riscos de ordem psicológica, uma vez que, possibilita o desconforto tais como: invasão de privacidade, resposta a questões sensíveis, revitimização, perda do autocontrole e da integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados, discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado. Além desses, apresenta riscos de quebra de sigilo, perda do tempo do entrevistado e danos sociais.¿

No que tange aos benefícios, foi explicitado o que segue: ¿Como benefícios temos especialmente a identificação de falhas na grade curricular, a necessidade da realização de cursos de capacitação para docentes e discentes, a contribuição com a comunidade acadêmica e com os profissionais da saúde, através da demonstração da relevância do tema e do estímulo ao estudo e desenvolvimento de novas pesquisas acerca do atendimento dos pacientes do grupo. Além disso, teremos o estímulo aos alunos e professores a busca de conhecimento e

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.700.097

especialização na área, e ao desenvolvimento de novas pesquisas envolvendo a temática e abordando outras com a mesma linha de pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância científica e social. Apenas para conhecimento, vale frisar que, o Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável está presente dentro do projeto assinado a contento. No entanto, no que foi anexado por fora na Plataforma Brasil, não está assinado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os seguintes documentos foram apresentados e assinados de forma adequada no projeto:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e TCLE
DECLARAÇÃO DE CONCORDANCIA COM PROJETO DE PESQUISA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) - UNINASSAU;
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) - FACULDADE DE REBOUÇAS DE CAMPINA GRANDE;
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) - FIP DE CAMPINA GRANDE;
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) - UNIFACISA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CAMPINA GRANDE;
TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA;
FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS;
TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS;
PROJETO DE PESQUISA;

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não possui pendências, podendo ser executado de acordo com seu cronograma de atividades.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.700.097

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2292656.pdf	28/02/2024 14:19:26		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_II.pdf	28/02/2024 14:13:04	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pibic_2023.pdf	24/02/2024 01:47:18	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_TCLE.pdf	24/02/2024 01:45:01	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	24/02/2024 01:43:42	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DE_PESQUISADORES.pdf	24/02/2024 01:43:30	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUCIONAL_NAS_SAU.pdf	24/02/2024 01:42:58	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUCIONAL_REBOUCAS.pdf	24/02/2024 01:42:46	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUCIONAL_UNIFIP.pdf	24/02/2024 01:42:19	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INSTITUCIONAL_UNIFACISA.pdf	24/02/2024 01:42:05	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.pdf	24/02/2024 01:41:52	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.pdf	24/02/2024 01:41:35	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.pdf	24/02/2024 01:40:56	MARCELINO GUEDES DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.700.097

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 13 de Março de 2024

Assinado por:
Patricia Meira Bento
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@setor.uepb.edu.br

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

- O trabalho ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE terá como objetivo geral ANALISAR O CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES DE ODONTOLOGIA, DAS UNIVERSIDADES DE CAMPINA GRANDE - PB, SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.
- Ao voluntário só caberá à autorização para **RESPONDER AO QUESTIONÁRIO QUE CONTEMPLARÁ 20 QUESTÕES, DIVIDIDAS ENTRE DISCENTES E DOCENTES** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número **(083) 98867-7020** com **IAN KAUE CAMINHA LUCENA JUNTO A CONEP-PLATAFORMA BRASIL** ou **(083) 98863-4982** com **MARCELINO GUEDES DE LIMA**.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.



Assinatura do orientador responsável



Assinatura do orientando responsável

Assinatura do Participante

_____ de _____ de _____

Data

ANEXO C - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.

Eu, **Marcelino Guedes de Lima**, Prof. Dr do curso de Odontologia da **Universidade Estadual da Paraíba**, portador(a) do CPF **204.175.434-68** declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo - me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as Diretrizes da Resolução nº 466 de 2012 e/ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Local e data: Campina Grande - PB, 06 / NOVEMBRO / 2023.

Assinatura do(a) Pesquisador responsável Orientador(a):



Assinatura do Orientando: *Jan Kevê Laminha Lucena*

ANEXO D - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO nº 466 de 2012 e / ou RESOLUÇÃO nº 510 de 2016 DO CONEP/CNS/MS (TCE PR).

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.

Eu, **Marcelino Guedes de Lima**, Professor(a) do Curso de Odontologia, da **Universidade Estadual da Paraíba**, portador(a) do RG: e CPF: **204.175.434-68** comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução nº.466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos. Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução. Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Local e data: Campina Grande - PB, 06 / NOVEMBRO / 2023.

Assinatura do(a) Pesquisador responsável Orientador(a):



ANEXO E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UEPB)**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI)**

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, R. Baraúnas, 351 -
Universitário, Campina Grande - PB, 58429-500.

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.", desenvolvido pelo(a) Prof. (a) Dr. **Marcelino Guedes de Lima** do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação do(a) orientando(a) **IAN KAUE CAMINHA LUCENA** (com base na realidade do estudo). A coleta de dados será através de formulário e será aplicado no departamento de Odontologia na Instituição Universidade Estadual da Paraíba, Campus I. A referida pesquisa será para fins científicos. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue à Instituição sediadora da pesquisa, de forma digital ou impressa, que arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

CAMPINA GRANDE - PB, 23/ NOVEMBRO / 2023.

Nome e Assinatura do responsável Institucional:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS - CAMPUS I - DEPTO. DE ODONTOLOGIA

Prof. Dra. **Denise Nobrega Diniz**
MATRÍCULA 122997-4 - CPF: 455.821.571 68
CHEFE DO DEPTO. DE ODONTOLOGIA

ANEXO F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNIFACISA)**AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO/CARTA DE ANUÊNCIA**

Tendo lido e estando de acordo com a metodologia proposta **autorizo** a execução do projeto de pesquisa intitulado **"ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE"** desenvolvido pelo pesquisador responsável da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Prof.º Dr. Marcelino Guedes de Lima, nesta instituição. Destaco que é de responsabilidade do pesquisador principal e/ou auxiliar (orientando) Ian Kauê Caminha Lucena, a realização de todo e qualquer procedimento metodológico, bem como o cumprimento das **Resoluções vigentes no Brasil 466/12 e 510/16**, sendo necessário após o término da pesquisa o encaminhamento de uma cópia para a instituição.

Campina Grande, 23 de Nov. de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição

ANEXO G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNIFIP)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Ítalo Cardoso dos Santos, Coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia da FIP-Campina, declaro estar ciente da metodologia que será desenvolvida durante a realização do trabalho intitulado: **“ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE”** a ser executado pelo aluno Ian Kauê Caminha Lucena, aluno do curso de bacharelado em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, orientado pelo professor Dr. Marcelino Guedes de Lima.

Campina Grande, 27 de novembro de 2023.

Ítalo Cardoso dos Santos
 Ítalo Cardoso dos Santos
 Coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia

ÍTALO CARDOSO DOS SANTOS
 Coordenador do Curso de Bacharelado em Odontologia



Unidade Campina Grande - (83) 3065.3881
 Rua Floriano Peixoto, 3333 - B. Santa Rosa
 CEP 58.416-440 - Campina Grande-PB

Mantenedora (CEESP) - (83) 3421.7300
 CNPJ: 16.768.173/0002-63
 Rua Floriano Peixoto, 223 - Centro - CEP. 58.700-300 - Patos-PB

f t i t iponline | t iponline.edu.br

ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (REBOUÇAS)

Av. Ministro José Américo de Almeida, 447 – Santo Antônio - Campina Grande – PB – CEP: 58406-040 – Tel.:(83) 3321-6670 /
Site:www.faculdadereboucas.com.br
Portaria de Credenciamento nº 177, de 03/02/2017 – DOU: 06/02/2017.

REBOUÇAS EDUCACIONAL LTDA com sede em R. Antônio Guedes de Andrade, 190 - Catolé, Campina Grande - PB, 58407-368, inscrita no CNPJ sob o nº 13.445.508/0001-45, doravante denominada "Faculdade Rebouças de Campina Grande".

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.", desenvolvido pelo(a) Prof. (a) Dr. Marcelino Guedes de Lima do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, com a participação do(a) orientando(a) IAN KAUÊ CAMINHA LUCENA (com base na realidade do estudo). A coleta de dados será através de questionário e será aplicado no departamento de Odontologia na Instituição REBOUÇAS EDUCACIONAL LTDA.

A referida pesquisa será para fins científicos. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue à Instituição sedadora da pesquisa, de forma digital ou impressa, que arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 e / ou Resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

CAMPINA GRANDE - PB, 07 / DEZEMBRO / 2023.

FACULDADE REBOUÇAS
Renata Claudine S. de Araujo
Diretora Acadêmica

Nome e Assinatura do responsável Institucional:

ANEXO I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (UNINASSAU)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E DISCENTES EM ODONTOLOGIA SOBRE O TRATAMENTO CIRÚRGICO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: COAGULOPATIAS, INSUFICIÊNCIA RENAL E TRANSTORNOS DE IMUNIDADE.” desenvolvida pelo pesquisador Prof. Dr. Marcelino Guedes de Lima, Co-orientador: Prof. Dr. Igor Figueiredo Pereira, responsáveis pelo trabalho.

Campina Grande, 19 de dezembro de 2023.



UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau
Rodrigo Cezar de A. Lima
Coord. Acadêmica
Campina Grande - PB

Coordenação Acadêmica
Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande